



Reajuste de pedágio na BR-135 gera preocupação

A tarifa de pedágio na BR-135, entre Montes Claros e Curvelo, será reajustada em 6,25% a partir de 1º de abril, conforme anúncio da Ecovias Norte Minas. Motoristas, especialmente caminhoneiros, criticam o aumento devido ao impacto no orçamento e às condições da rodovia. A concessionária justifica o reajuste como necessário para manter o equilíbrio financeiro e continuar investimentos, como a duplicação da estrada. Apesar das melhorias em andamento, usuários reivindicam áreas de descanso e melhores condições. **PÁGINA 3**

Inclusão na Síndrome de Down

Em 2021, uma mobilização nas redes sociais levou o Google a atualizar a definição da Síndrome de Down, classificando-a como uma condição genética. Apesar disso, o preconceito ainda persiste, com relatos de discriminação e a falta de preparo da sociedade. Especialistas destacam que, além das questões cognitivas e motoras, a condição pode causar outros problemas de saúde. **PÁGINA 4**

MARIH CARVALHO



Débora e José Júnior com a filha Maria Mariana

LARISSA DURÃES



Carreteiro Otaviano Brito destaca impacto de tarifa acima de R\$ 60 no orçamento dos transportadores

Racismo estrutural

Até novembro de 2024, o Disque 100 registrou mais de 3,4 mil denúncias de racismo no Brasil. Ativistas destacam que, apesar dos avanços, o racismo continua profundamente enraizado na sociedade brasileira, se manifestando em áreas como educação, mercado de trabalho e segurança pública. A falta de reconhecimento dos vieses inconscientes e a perpetuação de desigualdades históricas dificultam a superação do problema. **PÁGINA 7**

FREEPIK



Mulheres são as maiores vítimas de violência e discriminação

Opinião

Por trás dos óculos

Maria Fernanda Vianna*

“Doutora, não quero mais usar óculos. Desde que me entendo por gente, me sinto a mais feia do meu grupo de amigas. Minha vida é tão limitada por causa disso; preciso dos óculos para tudo e até me maquiar se torna um desafio!”. Esta é Giovana, uma moça de 21 anos, diagnosticada com um alto grau de miopia desde os oito anos de idade. Para muitos, pode parecer bobagem, mas só quem passa por isso consegue compreender os obstáculos de quem precisa dos óculos para fazer qualquer coisa durante o dia.

A partir daquele momento, começamos a discutir possibilidades para a substituição dos óculos. Lentes, cirurgia de correção de visão e outros caminhos. Meus pensamentos foram muito além dos tratamentos oftalmológicos. O corpo humano é um sistema interligado e se uma parte não está funcionando bem, ele prejudica inúmeras outras áreas. E assim me questionei sobre o quanto a saúde dos olhos pode afetar nossa mente.

Uma pesquisa publicada no Journal of American Medical Association - JAMA (2021), relata que indivíduos com problema de visão têm o dobro de chances de desenvolver depressão, em comparação com os que não possuem. Isso acontece porque a dificuldade em enxergar claramente pode limitar atividades cotidianas, essenciais para uma vida de qualidade. Por exemplo, muitas mulheres se tratam com oftalmológicos relatam desafios ao se maquiar, uma prática considerada quase como um ritual de autocuidado e expressão pessoal.

Outro ponto importante para se avaliar é o preconceito que ainda existe com o uso de óculos. Como disse Giovana, eles a fazem se sentir inferior em comparação a suas amigas. E, apesar de serem uma ferramenta essencial para corrigir problemas de visão, muitos os vêem como um sinal de fraqueza, inferioridade ou falta de beleza. Esse estigma pode ser especialmente

Uma pesquisa publicada no Journal of American Medical Association - JAMA (2021), relata que indivíduos com problema de visão têm o dobro de chances de desenvolver depressão, em comparação com os que não possuem. Isso acontece porque a dificuldade em enxergar claramente pode limitar atividades cotidianas, essenciais para uma vida de qualidade.

difícil para crianças e adolescentes, que muitas vezes são alvo de bullying por usarem óculos.

Enquanto médica oftalmologista, acredito que cuidar da visão é cuidar da alma. A saúde ocular está ligada à maneira como nos percebemos e como nos relacionamos com o mundo. É essencial incentivar as pessoas a buscarem tratamentos adequados para seus problemas de saúde ocular. Porém, sempre lembrando que, atrás daquele óculos ou lentes, ainda existe um ser humano que possui um corpo totalmente conectado. Assim, se mexemos em alguma parte, automaticamente também alteramos outra. Ou seja, estamos lidando muito mais do que com apenas oftalmologia, mas sim com a saúde mental de cada paciente que passa por nós.

*Oftalmologista da Oftalmologia Felício Rocho

Se eu fosse homem, não precisaria escrever esse texto

Ana Carolina Gozzi*

O problema nunca foi a minha competência. Mas bastava entrar numa reunião para perceber que não era isso que estavam avaliando. Já vi olhares procurando outro alguém para falar em meu lugar, já ouvi comentários que resumiam minha presença a um detalhe estético. “Que elegante!”, diziam. Mas e a minha estratégia? E as decisões que tomei para a empresa chegar até aqui?

Não foi a única vez. Não será a última.

Mulheres aprendem cedo que precisam compensar. Ser mais duras, falar mais firme, estudar mais do que todo mundo – porque um erro nosso, pesa mais. Eu mesma já fui essa mulher. Durante muito tempo, me moldei ao que esperavam de uma liderança: menos vulnerável, mais assertiva, cortante quando necessário. Mas em algum momento percebi que, ao tentar ser levada a sério, eu estava me distanciando de mim mesma.

Liderança não deveria ter gênero, mas tem. Não na teoria, mas nos olhares que questionam, no silêncio que invalida, no elogio à roupa quando o mérito deveria ser da estratégia que executei. Não importa quantas reuniões eu tenha comandado, quantos projetos tenham passado por mim ou quantos resultados eu tenha entregue — ainda há quem procure pelo ‘cabeça branca’ da empresa, sem perceber que a liderança sempre esteve bem aqui, diante deles.

E o curioso é que nunca me preocupei tanto com isso quando comecei. Eu só queria trabalhar, construir algo. Foi o mercado que me ensinou a pensar na postura, na roupa, no tom de voz, nas palavras que não poderiam ser “emocionais demais”. Foi o mercado que me ensinou que, para ser respeitada, eu precisava parecer mais dura do que realmente sou.

Levei anos para entender que ser lí-

Mulheres aprendem cedo que precisam compensar. Ser mais duras, falar mais firme, estudar mais do que todo mundo – porque um erro nosso, pesa mais. Eu mesma já fui essa mulher. Durante muito tempo, me moldei ao que esperavam de uma liderança: menos vulnerável, mais assertiva, cortante quando necessário.

der não é um molde a ser preenchido. Que eu não preciso escolher entre ser respeitada e ser autêntica. Que força não está na dureza, mas na vulnerabilidade.

O problema é que essa consciência não muda os olhares. Ainda sou a jovem mulher na mesa. Ainda preciso provar o que, para muitos, já seria óbvio. Ainda preciso escolher as palavras com mais cuidado do que meus colegas homens.

Mas já não me importa tanto.

Porque, no fim, sei que o trabalho fala mais alto. Sei que estou onde deveria estar. Sei que sou líder porque sou boa no que faço – e não apesar de ser mulher.

A pergunta é: quando o mercado vai perceber isso também?

*Co-CEO do Compre & Alugue Agora e fundadora da Artêmia Co. Advogada pela FAAP, especializou-se em Marketing Digital, Branding e Gestão de Pessoas, com pós-graduações em Diversidade & Inclusão e Direito da Mulher. Liderança jovem da Geração Z, impulsiona inovação no mercado imobiliário e na publicidade, unindo estratégia, criatividade e um olhar humanizado para transformar negócios.

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indygraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Editora-adjunta:
Ana Kariénina

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Júnior Lopes
(31) 98466-5199
(38) 3221-7215

comercial@onorte.net

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Minas do Norte

MOC a Curvelo: tarifa de pedágio na BR-135 sobe 6,25%

► Tabela de reajustes foi anunciada nesta semana; motoristas questionam qualidade da rodovia

ECOVIAS NORTE MINAS/DIVULGAÇÃO

CATEGORIAS	VALOR
	R\$ 5,10
	R\$ 10,20
	R\$ 15,30
	R\$ 20,40
	R\$ 20,40
	R\$ 30,60
	R\$ 40,80
	R\$ 51,00
	R\$ 61,20

Larissa Durães

larissa.duraes@funorte.edu.br

Os valores das tarifas de pedágio na BR-135, rodovia que liga Montes Claros a Curvelo, sofrerão um reajuste a partir do dia 1º de abril. Conforme a nova tabela de preços divulgada, a tarifa de pedágio terá um reajuste de 6,25% em 2025. Essa informação foi anunciada nesta última terça-feira (18) pela Ecovias Norte Minas, concessionária responsável pela administração da via.

A notícia do reajuste foi recebida com preocupação por alguns motoristas que frequentemente utilizam a rodovia na região, considerando especialmente o estado atual do trecho. Otaviano Marquinhos de Brito, carreteiro que realiza transportes entre Belo Horizonte e Montes Claros, ressaltou que, com

um caminhão de sete eixos, o novo valor da tarifa, que agora supera os R\$ 60, afeta significativamente o orçamento dos profissionais do transporte. “Muito, no frete é demais, você tá doido”, afirmou ao comentar o peso do aumento nos custos.

Utilizando a rodovia três a quatro vezes por semana, ele não considera o reajuste justo em relação às condições da estrada. “Está dançada uma melhorada nela, mas o preço está muito elevado”, opinou. Embora tenha percebido algumas melhorias, acredita que não são significativas. “Não, acho que vale isso tudo. Está muito alto, muito caro”, reforçou.

Entre as melhorias que considera essenciais, destacou a necessidade de áreas de descanso para motoristas. “Não tem, o espaço está todo lotado”, criticou. Sobre o atendimento em caso de acidentes, reconheceu a presença de guinchos na ro-

dovia, mas afirmou que sua experiência se limita a observações ocasionais. “Eu acho que sim, eu já vi lá de vez em quando, mas até então é só para ver, né?”, concluiu.

Segundo a gerente de administração de contrato da Ecovias Norte Minas, Rebecca de Moura, a atualização da tarifa é uma exigência contratual para manter o equilíbrio financeiro da concessão. “O percentual foi calculado com base na variação acumulada do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) entre março de 2024 e fevereiro de 2025. Além disso, o reajuste pode incluir ajustes decorrentes de arredondamentos de anos anteriores”, explicou.

Os recursos arrecadados continuarão sendo destinados a investimentos em infraestrutura e segurança viária. “Não se trata de uma única obra, mas de um conjunto de melhorias

essenciais para os usuários”, afirmou. Entre os projetos em andamento, destacou-se a duplicação da BR-135, que já conta com mais de 110 quilômetros concluídos dos 134 previstos no contrato. “Também estamos avançando na construção do trevo de Montes Claros, que irá melhorar a conexão entre os principais acessos viários da região, aumentando a fluidez do tráfego e a segurança dos motoristas”, acrescentou.

Sobre a possibilidade de novos reajustes ainda neste ano, Moura garantiu não haver previsão. “O reajuste tarifário é anual e segue o que está previsto no Contrato de Concessão SE-TOP 004/18, firmado entre a concessionária e o Estado de Minas Gerais. Qualquer atualização ocorre mediante autorização da Secretaria de Estado de Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias (Seinfra)”, esclareceu.



PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldeci Xavier@gmail.com

Venda da Copasa

Informação colhida junto a fonte no Governo do Estado é de que na próxima semana o governador Romeu Zema (Novo) estará encaminhando à Assembleia Legislativa a proposta de privatização da Copasa. A decisão é uma condicionante do acordo feito com o Governo Federal na negociação da dívida do Estado. A expectativa é que haja polêmica na discussão do projeto, mas deve ser aprovado.

Novas empresas

Em conversa com o prefeito de Montes Claros Guilherme Guimarães este informou que ainda neste primeiro semestre deverá anunciar a chegada de duas novas empresas do ramo farmacêutico. Salientou que as negociações estão na fase final. Ele salientou que a divulgação do nome dos grupos de forma antecipada poderá atrapalhar despertando interesse de outras regiões.

Churrascaria Porcão

E falando em chegada de empresa em Montes Claros, a coluna recebeu informação de que a cidade vai receber neste mês de abril uma franquia do Grupo Porcão. Nos próximos dias estaremos divulgando o local definido para montagem da churrascaria. Vale salientar que tanto em Brasília-DF como em Belo Horizonte é uma das churrascarias mais visitadas.

Lontra

O TCE-MG encaminhou informação à coluna dando conta de que as contas da Prefeitura de Lontra no Norte de, no ano de 2022 receberam Parecer Prévio pela Rejeição. A decisão aconteceu na terça-feira (18) e foi relatada pelo conselheiro em exercício Telmo Passareli. Essas contas são de responsabilidade do então prefeito, Dornival Mendes dos Reis. O motivo da rejeição foi o descumprimento do percentual mínimo constitucional a ser aplicado na educação, que é de pelo menos 25%. Lontra registrou despesas correspondentes a 24,73%.

Ação Intermunicipal

Durante evento realizado no auditório da Amams o prefeito de Montes Claros, Guilherme Guimarães (UB), informou que está sendo elaborado projeto denominado de Ação Intermunicipal, cujo objetivo é beneficiar pacientes carentes de outras regiões com o transporte através de tickets de ida e volta. Ele comentou que tem paciente que consegue marcar consulta, mas não tem como chegar ao local de atendimento por falta de dinheiro para pagar a passagem.

Ministério Público

Em Montes Claros o Ministério Público Eleitoral já apresentou parecer em relação ao processo que pede anulação da chapa do PRD que elegeu o vereador Igor Dias e Ceci Protetora. A denúncia apresentada é de que na cota de gênero candidatas mulheres não teriam demonstrado participação na eleição, seja fazendo campanha, seja na urna. O MP entendeu de que não está comprovado de forma satisfatória a fraude. O parecer já foi encaminhado ao juiz eleitoral, Eliseu Leite Resende que deve se manifestar sobre o processo já nos próximos dias.

Saúde

Além da genética

► Da exclusão à conscientização: os desafios da Síndrome de Down no Brasil

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

Em maio de 2021, a então adolescente Vitória Mesquita, de Brasília-DF, iniciou uma mobilização que mexeu com o país e fez o site de buscas Google alterar a denominação da Síndrome de Down. Graças a ela, que viralizou com a #atualizagoogle, a síndrome, antes conhecida como doença, é classificada agora como “condição genética”.

Causada pela presença de três cromossomos 21 nas células dos indivíduos, em vez de dois, é conhecida como Trissomia do cromossomo 21. A nomenclatura é somente a ponta do iceberg. Com o dia 21 de março reservado no calendário como o “Dia Mundial da Síndrome de Down”, desde 2012, para chamar atenção e conscientizar sobre o tema, o preconceito e o capacitismo aparecem em situações rotineiras.

Um exemplo disso é o que ocorreu com a fisioterapeuta integrativa de Montes Claros, Débora Caldeira Avelino, mãe de Maria Mariana, de três anos, com a condição genética. A criança foi recusada em uma escola e, conforme a mãe, a conduta tentava mascarar o preconceito. “Me enrolaram para fazer a matrícula, testavam a criança exi-

MARIH CARVALHO



Débora e José Júnior com a filha Maria Mariana: “Nossa filha é perfeita para a nossa vida. O T21 tem muito a nos ensinar sobre emoção e motivação”

gindo a pronúncia de certas palavras. Foi uma coisa absurda. Pagar uma mensalidade e ter que brigar na justiça por um direito fica uma relação desgastante. Mas não desistimos”, destaca.

Com 24 semanas de gestação, ela soube que o coraçãozinho do bebê estava aberto e que havia ali uma disfunção. “Como sou fisioterapeuta, sabia que poderia ter uma síndrome, mas não

quisemos fazer um exame. A preocupação minha e do meu esposo, José Júnior, era a de que ela sobrevivesse. Nossa filha chegou perfeita para nossa vida. Foi muito esperada e é muito ama-

da”, conta.

Debora entende que o casal é privilegiado por ter bastante informação e condição de oferecer à filha as terapias e tecnologias de que ela precisa para um crescimento saudável. “Mas existem famílias que não têm acesso. Precisamos de políticas públicas que olhem para essas realidades. Numa sociedade cada vez mais analítica, racional e capitalista, o T21 tem muito a ensinar sobre emoção e motivação”, declara a mãe, que observa pouco preparo das pessoas para lidar com a situação, na prática. “Falta informação e estímulo às pessoas T21 no aspecto cognitivo, motor e relacional. A sociedade tem que falar ao invés de velar. Os pais muitas vezes estão abertos à discussão, mas a sociedade se mostra omissa, negligente, indiferente ou desinteressada. E as escolas precisam se interessar pelas necessidades de um grupo de minoria, porque essas pessoas têm o direito à dignidade do estudo”, pontua.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O neurocientista Max Alencar explica que a condição ocorre devido a uma falha na separação dos cromossomos durante a divisão celular, um fenômeno chamado *non-disjunction* cromossômica. Esse cromossomo extra afeta o desenvolvimento cerebral e corporal, levando às características típicas da síndrome. “As causas

exatas ainda não são totalmente compreendidas, mas fatores como idade materna avançada aumentam o risco”, afirma o neurocientista, que destaca os avanços no campo da neurociência, especialmente no que se refere à compreensão dos mecanismos cerebrais e no desenvolvimento de terapias.

Esses avanços, segundo Max, incluem terapias farmacológicas, com pesquisa sobre medicamentos que podem melhorar a cognição e compostos que atuam no sistema colinérgico; estudos com a técnica CRISPR, que investigam a possibilidade de silenciar a cópia extra do cromossomo 21 em células específicas, e “novas pesquisas mostram que estímulos precoces podem melhorar as funções cognitivas e motoras”, diz.

Outro ponto destacado pelo profissional é que as pessoas com a Síndrome de Down apresentam maior risco de desenvolver outras condições, como doenças cardíacas congênitas, Alzheimer precoce, hipotireoidismo, distúrbios imunológicos e gastrointestinais, como doença celíaca e refluxo, e leucemia. A boa notícia, conforme o Alencar, é que a expectativa de vida pode aumentar dos atuais 50/60 anos para a casa dos 70/77 anos, com bons cuidados médicos e uma vida saudável. “Esse aumento se deve a avanços na medicina, principalmente no tratamento de problemas cardíacos e infecções”, revela.

impar
Educação infantil e ensino fundamental
colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482
(38) 9.9878-2735

Ruth Jabbur



Ruth Jabbur
colunistaruthjabbur@gmail.com

Credinor Itinerante leva transparência e participação aos cooperados

A Credinor deu início a mais uma edição do Credinor Itinerante, programa que busca estreitar ainda mais o vínculo entre a cooperativa e os associados. Neste ano, a iniciativa promete ser mais dinâmica e ágil, com a criação de duas rotas para cobrir 26 das 28 cidades que contam com agências da Credinor. As pré-assembleias acontecem de 13 de março e 04 de abril, abrangendo municípios que vão de Corinto, na região central de Minas Gerais, até Bom Jesus da Lapa, no oeste da

Bahia. O Credinor Itinerante tem como objetivo apresentar os resultados da cooperativa aos associados e debater as ações realizadas ao longo do ano. "Esse encontro anual é uma forma de democratizar a informação e de garantir que nossos cooperados tenham voz ativa no futuro da cooperativa. Eles fazem parte de todo o processo, desde as decisões mais simples até as mais complexas, porque a cooperativa é de todos e para todos", afirma o presidente do Sicoob Credinor, Dario Colares.



Para o presidente da Credinor, Dario Colares, a pré-assembleia é uma oportunidade de prestar contas aos cooperados



Cooperados participam ativamente na tomada de decisões da cooperativa, a qual eles são os donos



Ilustrando a coluna de hoje, a minha querida nora Alessandra Jabbur e a minha sobrinha Kátia Jabbur. Amigas Irmãs!

Sistema Fecomércio MG, por meio do Sesc em Minas, abre vagas para a Assessoria de Corrida 2025

O objetivo é transformar a rotina das pessoas em ações que impulsionem o seu bem-estar de forma prática e econômica. Também é possível se matricular presencialmente ou pelo site: <https://mais.sescmg.com.br/assessoriadecorrida>. Os treinamentos são direcionados para o público iniciante, intermediário e avançado. Para participar, os interessados devem preencher o formulário e seguir as instruções. O Sesc Montes Claros é um centro de saúde, cultura, lazer e bem-estar. A unidade conta com grande estrutura para prática de esportes, incluindo quadra poliesportiva e piscina. Além disso, oferece salas de dança e de aulas para atividades culturais e educacionais, e ainda um consultório odontológico com os profissionais mais preparados. O Sesc Montes Claros possui cursos de musicalização, violão, ballet, canto e dança. No esporte as opções são vôlei, natação, judô, futsal, karatê, iniciação esportiva, pilates e yoga. Todos esses serviços estão à disposição da população local no seguinte endereço: Av. Deputado Esteves Rodrigues, 1124, Centro – Montes Claros. Fone (38) 2104-5100.

Moradores do Ibituruna se reúnem com comandantes da PM e discutem segurança no bairro

O comandante do 50º Batalhão da PM, tenente-coronel Wellington Eduardo Mourão Ferreira, esteve reunido com os moradores do Bairro Ibituruna, acompanhados pela presidente da Associação do Bairro, Marta Aurora, para apresentar os resultados das ações de segurança da PM em 2024, no âmbito do raio de abrangência do Batalhão, e ouvir sobre os problemas que os moradores enfrentam com a relação à segurança. O encontro teve também como objetivo fortalecer a proximidade com a comunidade e ampliar a sensação de segurança na região. Também participaram da reunião o Subcomandante, Major Frederico Lima Lessa, e o Comandante da 67ª Companhia PM, Capitão Michael Stephan da Silva.



Juntos, moradores e Polícia Militar fortalece a segurança no bairro Ibituruna



Jabbur Sweet

(38) 9 9830-7770 / (31) 9 9991-7770

@sandrajabbur



(38) 3081-1812 / 99122-4306 / 99966-8498

silvaniadebarros@yahoo.com.br

Rua São Roberto, nº 35 - Todos os Santos



NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAMA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

- ANESTESIOLOGIA
- BUCOMAXILO
- CARDIOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PEDIÁTRICA
- CIRURGIA PLÁSTICA
- CLÍNICA GERAL
- DERMATOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA
- FERTILIZAÇÃO
- FISIOTERAPIA
- FONOAUDIOLOGIA
- GASTROENTEROLOGIA
- GINECOLOGIA E OBSTETRICIA
- MASTOLOGIA
- NEFROLOGIA
- NEUROLOGIA
- NUTRIÇÃO
- ODONTOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ORTOPEDIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA
- PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
- PSICOLOGIA
- PSIQUIATRIA
- REUMATOLOGIA
- UROLOGIA



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr. Mário Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

☎ 38 3218 8150

Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG

hcmarioribeiro.com.br

Notas de Rodapé



Vanessa Araújo
vanraraujo@gmail.com

A máquina e o sonho

Em um mundo onde a tecnologia avança a passos largos, é inevitável que nos perguntemos até onde a inteligência artificial pode chegar. No campo do audiovisual, essa pergunta ganha contornos ainda mais intrigantes: será que um dia as máquinas poderão substituir os roteiristas, aqueles artistas que tecem narrativas e dão vida a personagens que nos emocionam, nos fazem rir, chorar e refletir?

A ideia de uma IA escrevendo roteiros não é mais ficção científica. Já existem ferramentas capazes de gerar diálogos, estruturar enredos e até sugerir reviravoltas surpreendentes. Elas são rápidas, eficientes e, acima de tudo, imparciais. Não sofrem de bloqueio criativo, não precisam dormir e não se distraem com as redes sociais. Mas será que isso é suficiente para criar uma história que realmente toque o coração humano?

A arte de contar histórias é tão antiga quanto a humanidade. Desde as pinturas rupestres até os blockbusters de Hollywood, o que nos move é a necessidade de compartilhar experiências, de conectar-se com o outro através de emoções e ideias. Um roteiro não é somente uma sequência de eventos; é um reflexo da condição humana, com suas contradições, sonhos e medos. E é aí que reside o desafio para a IA.

Uma máquina pode analisar milhares de filmes, identificar padrões e criar algo que siga as regras de uma narrativa clássica. Pode até surpreender com combinações inusitadas de ideias. Mas será

A arte de contar histórias é tão antiga quanto a humanidade. Desde as pinturas rupestres até os blockbusters de Hollywood, o que nos move é a necessidade de compartilhar experiências, de conectar-se com o outro através de emoções e ideias.

que ela pode capturar a essência de um momento íntimo, como o olhar de dois amantes se despedindo em uma estação de trem? Ou a angústia de uma decisão moralmente complexa, que não tem resposta certa ou errada? A IA pode imitar, mas será que pode sentir?

Há quem argumente que a IA não precisa sentir para criar. Afinal, ela pode ser treinada para reconhecer o que emociona as pessoas e reproduzir isso eficientemente. Mas aí entra outra questão: a originalidade. A arte, em sua essência, é uma expressão única de um indivíduo ou de um grupo. Ela carrega marcas pessoais, influências culturais e até falhas que a tornam autêntica. Uma história escrita por uma IA pode ser tecnicamente perfeita, mas será que terá alma?

Claro, não podemos ignorar o potencial da inteligência artificial como ferramenta criativa. Ela pode ser uma aliada valiosa para roteiristas, ajudando a

gerar ideias, organizar cenas ou até sugerir diálogos. Mas acredito que seu papel deve ser o de colaboradora, não de substituta. Afinal, a magia do cinema está justamente naquilo que não pode ser quantificado ou programado: a intuição, a paixão, o acaso.

Imagine, por exemplo, um roteirista que, em um momento de inspiração, decide mudar o final de uma história porque algo em sua vida pessoal o fez ver as coisas de outra forma. Ou um diretor que, no set de filmagem, percebe que uma cena precisa ser reescrita para capturar a química espontânea entre dois atores. Essas são decisões que nascem da experiência humana, da capacidade de sentir e se adaptar ao imprevisível.

No fim das contas, a pergunta não é se a IA pode substituir roteiristas, mas se nós, como espectadores, estamos dispostos a abdicar da autenticidade e da profundidade que só a mente humana pode oferecer. A tecnologia pode nos surpreender, mas nunca substituirá a complexidade e a beleza de uma história contada por alguém que realmente entende o que significa ser humano.

Então, enquanto as máquinas continuam a evoluir, talvez devamos lembrar que, no coração de cada grande filme, há um roteirista — com suas dúvidas, seus sonhos e sua humanidade imperfeita. Porque, no fundo, é isso que nos conecta: a capacidade de transformar nossas falhas e fragilidades em algo que nos une, que nos faz sentir menos sozinhos. E isso, caro leitor, é algo que nenhum algoritmo jamais poderá replicar.

VES
TI
BU
LAR

A GENTE FORMA. ↗

VOCE

TRANSFORMA!



38 9 9997-7213

funorte.edu.br

Inscrições:

Vestibular
Digit@l
escaneie



o Qrcode



FUNORTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO

Geral

Violência racial

► Denúncias de racismo crescem e reforçam urgência no combate à discriminação

Adriana Queiroz*

genteideiascomunicacao@gmail.com

Até novembro de 2024, o Disque 100 recebeu mais de 3,4 mil denúncias de racismo e injúria racial, envolvendo mais de 5,2 mil violações, segundo o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC). O número representa um aumento em relação a 2023, quando foram registradas 3,1 mil denúncias e 4,6 mil violações. Apesar da atuação constante dos movimentos negros no Brasil, o aumento dos casos evidencia a necessidade urgente de intensificar o combate à discriminação racial, tema central do Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial, celebrado em 21 de março.

A jornalista e doutora em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB), além de ativista montes-clarense, Andreia Pereira da Silva, aponta que o racismo permanece profundamente enraizado na estrutura social do Brasil, manifestando-se persistentemente em diversos casos. “O mito da democracia racial criou essa falsa sensação de que o racismo não existe aqui, mas basta olhar para as desigualdades perpetuadas ao longo dos séculos. Depois de mais de 300 anos de escravidão, a população negra foi lançada à própria sorte, sem acesso a direitos básicos como educação, moradia e

FOTOS: ARQUIVOS PESSOAIS



Andreia Pereira (esquerda) atribui a escassez de negros em cargos de poder à segregação histórica, enquanto Bianca Cristina Soares (direita) sublinha a importância educativa do Dia Internacional contra a Discriminação Racial.

trabalho digno. E essa exclusão não foi acidental, foi planejada”, diz.

Ainda segundo Andreia, a ausência de pessoas negras nos espaços de poder, decisão e liderança, não é uma coincidência, é resultado dessa história de segregação. “Muitas vezes, ouvimos que isso acontece por falta de esforço individual, mas essa ideia de meritocracia ignora completamente os obstáculos que o racismo estrutural impõe. O racismo no Brasil persiste porque, além de estrutural, ele também é cultural. Ele se manifesta no mercado de trabalho, na mídia, na segurança pública, na educação e

até nas interações do dia a dia. E, muitas vezes, as pessoas brancas não se enxergam como parte do problema, porque o racismo foi construído para ser invisível para quem não sente seus efeitos”, declara.

Bianca Cristina Soares, pós-graduada em Africanidades e Cultura Afro-Brasileira e especialista em Educação e Direitos Humanos, destaca que o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial é uma data de significativa importância, exigindo uma abordagem educativa robusta e enfática para o tema.

“No entanto, quando se trata de temas que já ini-



ciam com palavras como: luta, combate, contra, isso automaticamente nos deixa com uma alerta de guerra, e o objetivo destes diálogos é para esclarecer e levar informação, já começamos por aí! Outro ponto importante que precisamos saber reconhecer os vieses inconscientes que fazem parte de um contexto social, aprender sobre letramento racial, a reconhecer a história, nos faz refletir sobre muitas situações sociais e nossas responsabilidades”, declara.

RAÇA E GÊNERO

Segundo a advogada, especialista em direito criminal e direitos huma-

nos e mestre em desenvolvimento social, Maria Oliveira, o papel das pessoas brancas no combate à discriminação racial é refletir, discutir e romper, assumindo verdadeiramente o ônus disso, com as estruturas de privilégio que sustentam sua existência social. “É necessário um esclarecimento sobre sua própria condição social aliada à clareza com que ela estrutura o sistema em que vivemos e, sem a dissolução desse sistema, é impossível superar o racismo e toda discriminação que ele produz”, declara.

A respeito dos tipos de discriminação existen-

tes, Maria Oliveira conta que a discriminação racial é toda forma de segregação definida por critérios de raça. “O racismo pressupõe que haja ‘raças’ na nossa sociedade e define uma hierarquia para elas onde aqueles indivíduos, sendo lidos socialmente como ‘brancos’, ou que se aproximam dos critérios da branquitude ocupam o topo da pirâmide social e aqueles lidos socialmente como ‘negros’, aqui entendidos pretos ou pardos, ou que constituam qualquer outra minoria racial como os povos indígenas ou ciganos ocupam um patamar inferior”, diz.

Sobre as muitas violências que a população negra enfrenta diariamente, sobretudo as mulheres negras, Maria diz que, segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a população negra é a que mais falece no país por ação do Estado.

“Os números e dados são alarmantes e apontam para um verdadeiro genocídio. As mulheres negras sofrem duplamente, carregando consigo o peso de sentirem a violência duas vezes, por serem mulheres e por serem corpos racializados. Elas estão nos piores índices, são as maiores vítimas de feminicídio, de violência doméstica, de abandono parental. Sofrem nos piores lugares com violências obstétricas, com os índices de pobreza e desemprego e, via de regra, são o sustento de uma família inteira”, relata.

*Com colaboração de Alexandre Fonseca

VEM SER #TALENTO INDYU

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295
38 98428 9111



Parceria
Google
for Education



Aventureiros do Sertão



Eudócio Rabelo
eudoxio.rabelo@funorte.edu.br

MOC terá pista “Do Grau”

FOTO DIVULGAÇÃO

A prefeitura de Montes Claros assinou nesta última segunda a ordem de serviço para a construção da Pista do Grau, com o objetivo em oferecer um ambiente para que os praticantes façam suas atividades sem colocar em risco a segurança de pedestres e outros veículos. O espaço é destinado à prática de manobras com motocicletas, bicicletas e quadriciclos. A pista será a primeira do Estado e funcionará nas proximidades do Aeroporto Mário Ribeiro. Lembrando que os praticantes terão que usar equipamentos de proteção.



6º MotorFest Pirapora

De acordo com o Motoclub Dourados do Asfalto em parceria com a Prefeitura Municipal de Pirapora a estimativa de público é de 30 mil pessoas para os três dias de evento que acontecerá entre os dias 18 a 20 de abril na Orla Fluvial. Além do esperado Encontro Nacional dos Motociclistas que atrai a participação vários grupos de todo o país, na programação também está previsto o Trilhão Off Road dos Rôias do Cerrado e a Supercopa Norte Mineira de Motocross. A atração noturna terá o Festival de Rock'n Roll e Pop Rock, que reunirá as principais bandas da região. Além disso, o evento oferece área de camping com café da manhã, troféus para Motoclubes e Motogrupos, espaço kids e vários sorteios de brindes. A festa vai ser bonita com muito churrasco, food trucks e chopes artesanais. Participe!

PELOTE



As cores do Tour de France

O Tour de France, a maior competição de speed do mundo se resume em cinco classificações: geral; de montanhas; de pontos; do mais jovem; por equipes. Essas diferentes classificações, com exceção da classificação por equipes, são representadas por camisas coloridas: camisa amarela - entregue ao ciclista com o melhor tempo na classificação individual geral no final de cada etapa. Durante toda a corrida, ela vai sendo passada para quem se tornar líder das etapas seguintes. E se um ciclista se manter no topo por várias etapas, ele continua usando a camisa até que alguém o derrube do topo da classificação. É a camisa mais prestigiada do Tour. Camisa branca com bolinhas vermelhas: é a camisa do “rei da montanha”, título que existe no Tour desde 1933. Indica o melhor ciclista nas etapas de montanha. Camisa verde: quem veste essa é o líder da classificação de pontos. Camisa branca: premia o ciclista mais rápido com menos de 26 anos de idade. O valor do prêmio diário de cada camisa: Camisa amarela: 500 euros; Camisa branca com bolinhas: 300 euros; Camisa verde: 300 euros; Camisa branca: 300 euros. O ciclista mais rápido do Tour de France recebe, ao final do evento, 25 mil euros. Já a equipe vencedora arrecada 50 mil euros. Este ano acontecerá a 112ª edição entre os dias 5 a 27 de julho.



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS